Trabalhos Científicos

Título: O Papel Da Neuromonitorização No Diagnóstico Diferencial De Crise Convulsiva Neonatal: Um Estudo Comparativo Entre Um Hospital De São Paulo E Um Hospital De Santa Catarina

Autores: ALICE DE SOUZA MEIRELES E SÁ (UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE-UNIPLAC), LAURA LIZ PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ), ISADORA ALBERTI GOEDERT (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ), MIGUEL THIESEN (UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE), GABRIEL FERNANDO TODESCHI VARIANE (), SIMONE CRISTINA PADINHA STADNICK (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ), FRANCIANI RODRIGUES DA ROCHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ), MARLOU CRISTIANE FERREIRA DARLI (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ)

Resumo: As crises convulsivas neonatais são caracterizadas como patologias neurológicas, ocorrendo em até 1,4% dos recém-nascidos e até 20% dos prematuros. O prognóstico dos RN que sofrem as crises é muito variável, uma vez que seus fatores etiológicos são diversos, podendo ocorrer de forma intrauterina, no nascimento ou no pós-natal, os recém-nascidos afetados correm o risco de desenvolver danos cerebrais e atrasos no desenvolvimento neurológico. avaliar o papel da neuromonitorização de bebês que sofreram crises convulsivas, comparando um hospital de São Paulo que tem acesso a UTI neonatal neurológica e um hospital do Alto Vale que ainda não possui o serviço. esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo observacional e analítico, de delineamento epidemiológico transversal. Foi realizada análise de prontuários de neonatos que tiveram crises convulsivas neonatais em duas instituições: um hospital de São Paulo e um Hospital de Santa Catarina. Nesta pesquisa não foi realizado cálculo amostral por se tratar de um estudo censitário, no qual todos os pacientes que preencherem os critérios de inclusão serão incluídos neste estudo. A estimativa amostral de pacientes foi de 100 pacientes. Não houve diferenças significativas no perfil demográfico entre os locais, mas bebês em Santa Catarina tiveram mais desconforto respiratório, dificuldades de ventilação e casos de sepse, enquanto em São Paulo, mais bebês tinham malformações cerebrais e/ou cardíacas.A prevalência de crises convulsivas neonatais ocorreu em 62,5% entre os bebês do sexo feminino, bem como, bebês prematuros extremos (38,9%, SC), prematuro moderado (60,0%, SP) e a termo (54,2%, SP) e pequeno para a idade gestacional (57,9%). Convulsões foram tratadas com fenobarbital em ambos os hospitais, mas Santa Catarina medicou mais bebês, possivelmente indicando super tratamento sem confirmação por EEG. O estudo demonstrou que a implementação do neurointensivismo e da UTI neonatal neurológica resultaram em melhores desfechos clínicos, pois as crises epilépticas neonatais podem passar despercebidas a olho nu pela equipe.